



Conferência Internacional LALICS 2013

AREDESIST

“Sistemas Nacionais de Inovação e Políticas de CTI para um Desenvolvimento Inclusivo e Sustentável”

11 e 12 de Novembro, 2013 - Rio de Janeiro, Brasil

---

# Patentes e Indicação Geográfica: uma possível coexistência geradora de riqueza na região sisaleira do nordeste brasileiro

Ligia Inhan

[ligia.inhan@gmail.com](mailto:ligia.inhan@gmail.com)

PPED/UFRJ



# Marco legal e institucional de IG e patentes no Brasil

- PI: criação do espírito humano, cuja propriedade é assegurada
- Tipos:
  - **Patentes de invenção**
    - Modelos de utilidade
    - Software
    - Cultivares registrados
    - Marcas
  - **Indicações geográficas**
    - Desenhos industriais registrados
    - Direitos autorais e conexos

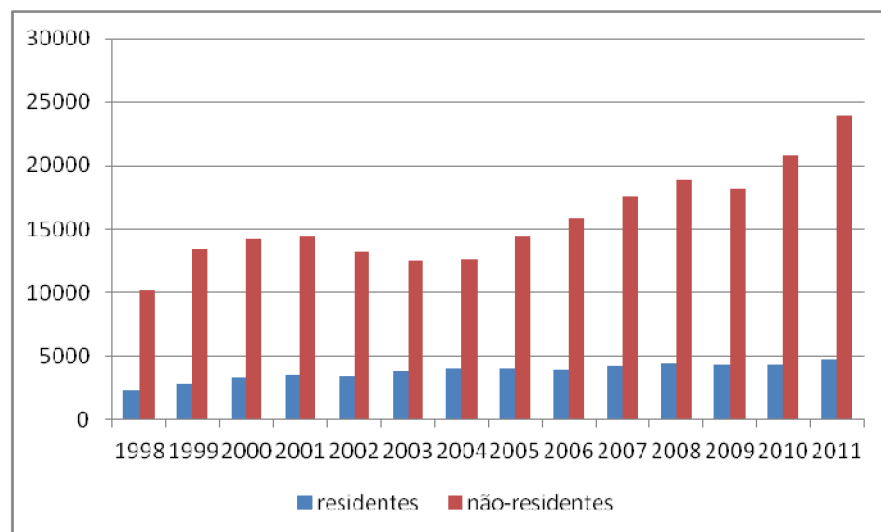
## TRIPS

PI: chave central para as relações internacionais

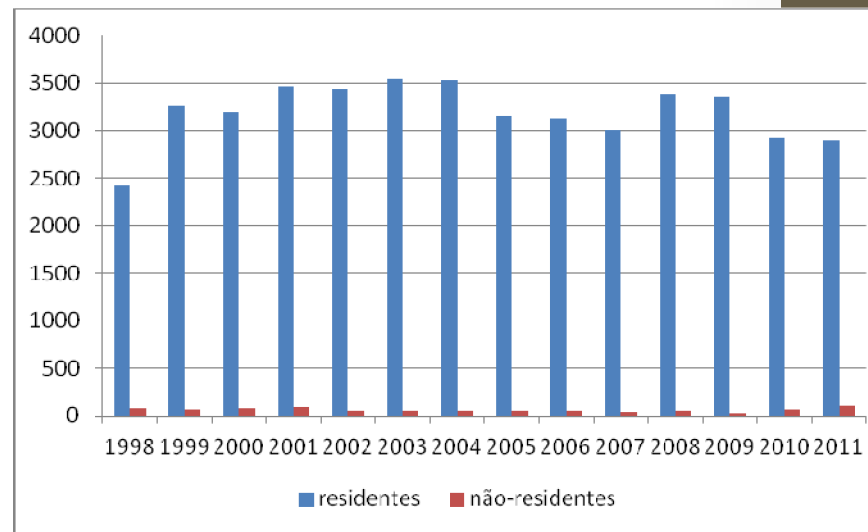
# Patentes:

Registro conferido pelo Estado, pelo qual o proprietário tem direito exclusivo de explorar uma tecnologia por determinado tempo

## Comparação entre número de patentes e modelos de utilidade dos residentes e não-residentes



**Gráfico 1** – Quantidade de Patentes registradas no Brasil, no período de de 1998 a 2011, INPI, (2013).



**Gráfico 2** – Quantidade de Modelos de Utilidade registradas no Brasil, no período de de 1998 a 2011, INPI, 2013

Mercado brasileiro é importante visto o número crescente de concessões dessas PIs

# IG

Proteção a bens imateriais, intangíveis e agem como signos distintivos, diferenciando os produtos e serviços por sua origem geográfica (BRONDANI, LOCATELLI, 2008)

## TRIPS

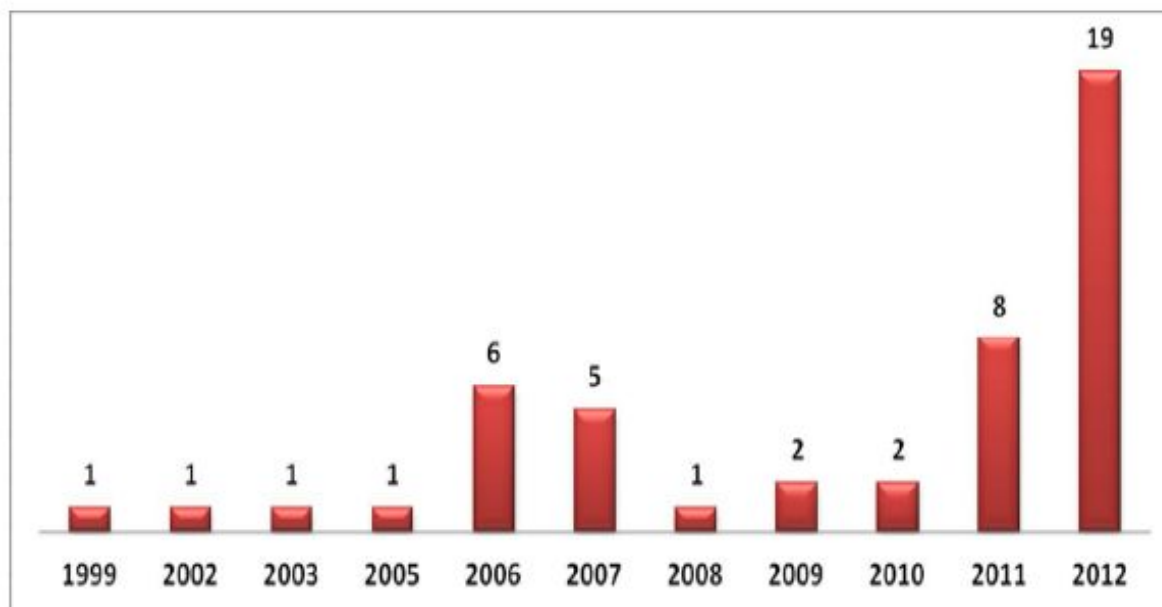
- indicações que identifiquem um produto como originário do território de um Membro, ou região ou localidade deste território, quando determinada qualidade, reputação ou outra característica do produto seja essencialmente atribuída à sua origem geográfica (TRIPS, *apud* FAVERO, 2012, p.22)

## Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996

- Art. 176. Constitui indicação geográfica a indicação de procedência ou a denominação de origem.
- Art. 177. Considera-se indicação de procedência o nome geográfico de país, cidade, região ou localidade de seu território, que se tenha tornado conhecido como centro de extração, produção ou fabricação de determinado produto ou de prestação de determinado serviço.
- Art. 178. Considera-se denominação de origem o nome geográfico de país, cidade, região ou localidade de seu território, que designe produto ou serviço cujas qualidades ou características se devam exclusiva ou essencialmente ao meio geográfico, incluídos fatores naturais e humanos

# IG

processo de conscientização



**Gráfico 3** – Número de registros de IGs no período de 1999 a 2012, no Brasil, INPI (2013).

## Diferenças conceituais entre IG e invenção e modelo de utilidade

- **IG não pode pertencer ao seu beneficiário**, porque está **vinculado a certas condições geográficas e de qualidade**. Além disso, são usufruídos por uma **coletividade** que preenchem idênticas condições
- Por se tratar de uma construção fundamentada pelo *modus operandi* dos processos produtivos e pelas características da matéria prima e/ou região, **uma IG prescinde do caráter de novidade**. Sua **existência** pode ser suficiente para registrar uma Indicação Geográfica

# O caso sisal

- **Características:**
  - *Agave sisalana pierre*
  - Resistência ao clima semiárido e forte capacidade de retenção de água
  - Fibra dura – aplicação industrial varia muito
  - Principais produtores: Angola, Brasil, China, Cuba, Haiti, Indonésia, Quênia, Madagascar, Moçambique, México, África do Sul, Tanzânia e Tailândia (FAO, 2013)



# História

- Utilização: cordas, redes e cercas vivas pelos astecas e índios
- Paraíba: planta ornamental
- Surgimento das indústrias do sisal - II Guerra Mundial – 1940
- Fabricação de cordas
- Cultivo espalha-se para São Paulo
- Bahia:
  - 1910: cercas vivas e alimento para gado
  - 1939: governo fomenta culturas – campos de experimentação e produção de mudas
  - Usina de beneficiamento e primeira máquina trituradora da folha
  - Fixação do homem no campo: prêmio para lavradores que obedecessem recomendações técnicas
  - Chegou-se a 2 milhões de pés quando governo deixou de fomentar a sua produção
  - Produção voltada para exportação – pouco beneficiamento
  - Introdução de fibras sintéticas



# História

- Oscilação do mercado do sisal:
  - 1973: crise do petróleo
  - 1980: aumento da procura por derivados do petróleo
  - 1999: aumento da produção
  - 2009: Brasil – principal exportador mundial
- Bahia: responsável por 95% da produção mundial – 140 mil ton
- 1959: Diagnóstico do Instituto Brasileiro de Geografia
  - Condições degradantes dos trabalhadores
  - Sisal é uma cultura de especulação, sensível à oscilação de preços do mercado intrnacional – Bolsa de Valores – commodity
  - Concentração de grandes firmas exportadoras – monopólio do produto
  - Baixo consumo do mercado interno – mercê do mercado externo

# A região sisaleira

- 1,5 milhão de pessoas
- 2/3 da população é rural
- Mais baixos IDH do Brasil
- Na região encontra-se 4 municípios classificados entre os 20% mais pobres do país
- 5 municípios são classificados com os piores índices de pobreza

## Paradoxo:

1º. País exportador mundial de sisal  
& as piores condições de trabalho

# *Modus operandi* Sisal

- Cadeia produtiva encontra-se estacionária desde a década de 1960
- Salvo modificações na nomenclatura, o processo produtivo continua o mesmo há mais de 70 anos



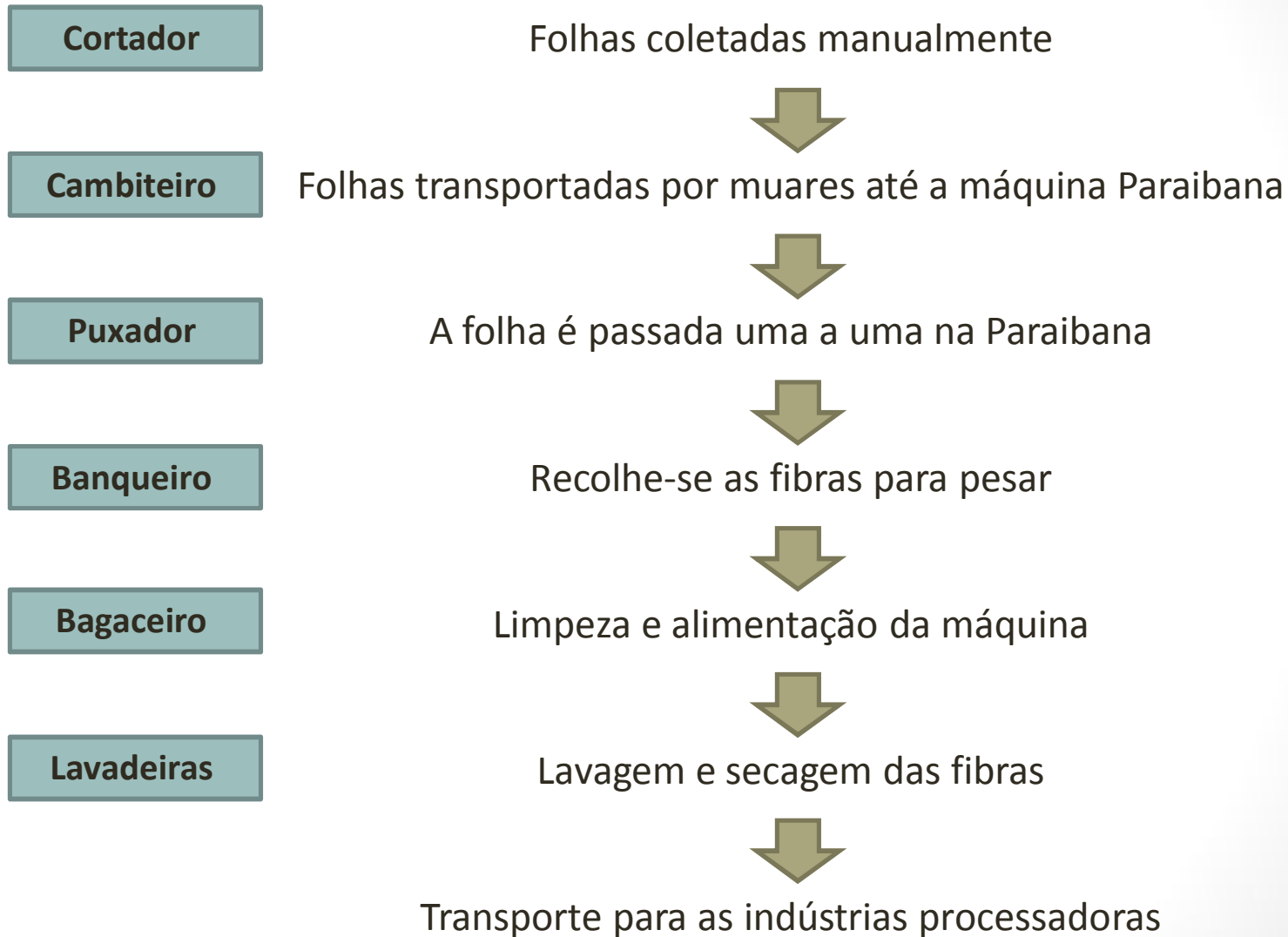
Figura 2 – Secagem ao sol das fibras nos varais de arame e madeira.

## *Modus operandi* do sisal

- 700 mil pessoas envolvidas direta e indiretamente
- Produtividade baixa: péssimas condições tecnológicas, sociais e trabalhistas



# *Modus operandi* do sisal





# Comparação dos processos produtivos da APAEB e da COSIBRA (companhia exportadora de fios)

**Processo de produção da fibra na APAEB (Associação de Desenvolvimento Sustentável e Solidário da Região Sisaleira)**



**Processo de produção da fibra da Companhia Sisal do Brasil – COSIBRA**

([http://www.cosibra.com.br/tour\\_virtual.php](http://www.cosibra.com.br/tour_virtual.php))



# P&D do Sisal

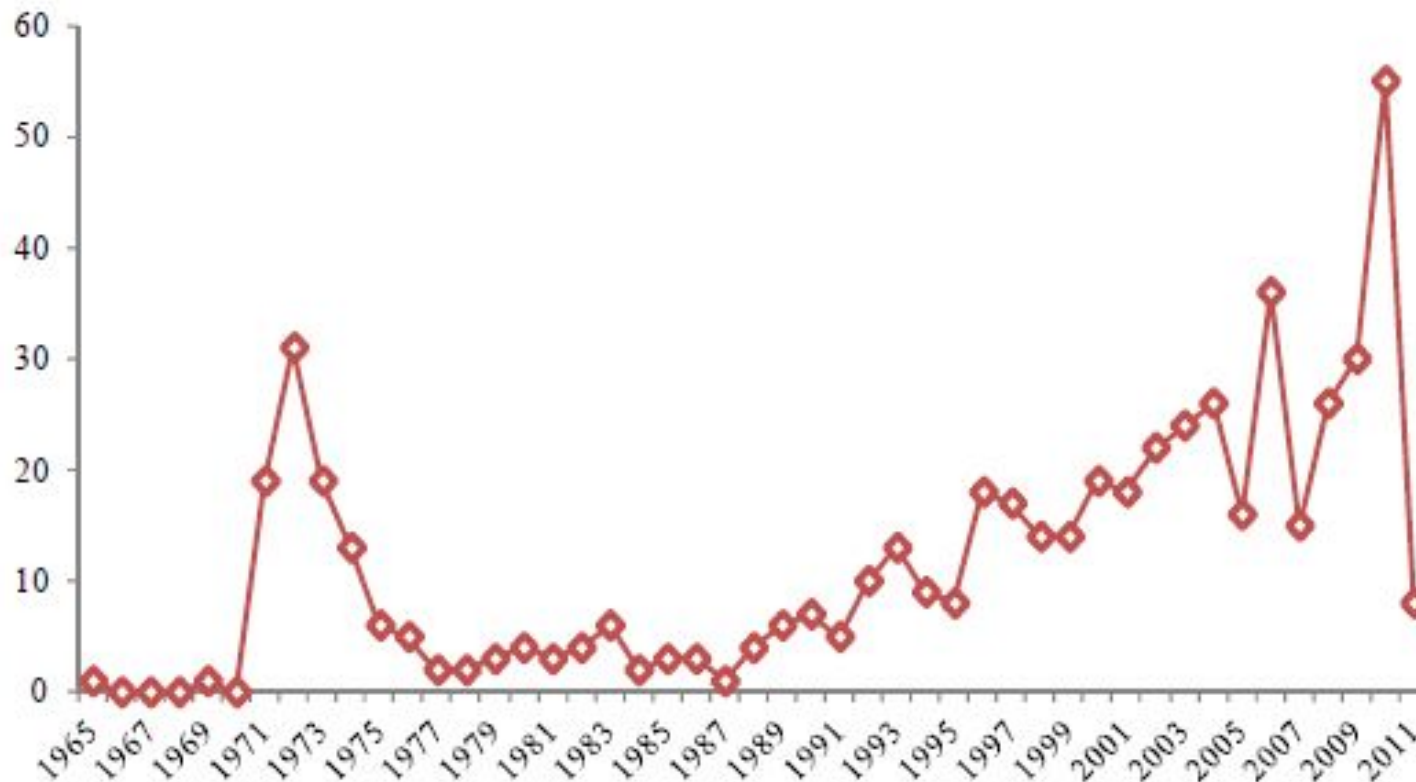
- Instituições:
  - FAO
  - Empresas multinacionais
  - Ford
  - Projetos de P&D do estado da Bahia
- Somente 4% da folha é usada para fabricação do sisal
- 16% dos resíduos sólidos e 80% dos resíduos líquidos diversas aplicações industriais: graxa para uso industrial, cera, álcool, ácido, esterco e plástico a partir do resíduo

# Quadro 1 - Aproveitamento do Sisal

Tipo	Uso
<b>Tradicional (4% da folha)</b>	Cordéis, cordas, cordas, fios. Artesanato em geral e objetos de moda
<b>Celulose e papel</b>	Sua biomassa contém alta proporção de celulose em sua polpa, sendo um substituto para fibras de madeira. Também aumenta o volume do papel e do papelão. É absorvente e tem alta resistência para dobras, aumentando a qualidade para produtos de papel. Dada a sua porosidade, pode ser usado em filtros de papel de cigarro e sacos de chá.
<b>Indústrias têxtil, automóvel, eletrodomésticos e construção civil</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• A fibra é utilizada para polir peças metálicas, pois é forte o suficiente para polir aço e suave o bastante para não riscá-lo.</li><li>• Compósito de sisal substitui ou reforçam a fibra de vidro, plástico em automóveis, barcos, móveis, caixas d'água e tubulações. Também pode ser usado para fortalecer misturas de cimento, diminuindo custos e substituir amianto das coberturas. Além disso, é um material isolante e pode substituir a fibra de madeira.</li><li>• Tem potencial para reforçar compósito de polímeros (termoplásticos, termofixos e borrachas). Sua aplicação tem sido cada vez maior em peças para automóveis e móveis.</li></ul>



Evolução do número de depósito de patentes do sisal no mundo: extração e obtenção de nanopartículas de celulose, elbaroação de produtos de alto valor agrgado na construção civil, indústria têxtil e automobil ticas



Evolu o anual de depósitos de patentes do sisal e tecnologias correlatas dos residentes e não residentes, entre 1965 a 2011, Machado et al, (2013).

Distribuição de depósitos dos documentos de patentes dos residentes relacionadas ao sisal e tecnologias correlatas por país de origem, entre 1965 a 2011, Machado et al, (2013).



Mas... há interesse em desenvolver P&D do sisal (SECTI-BA, 2013)

# IG região sisaleira

- Indicação Geográfica no Território do Sisal na Bahia: Possibilidades e Perspectivas”, de Carvalho e Dias, publicado em edição especial, pela Revista GEINTEC, em 2012:
  - [...] a possibilidade de **reconhecimento da Denominação de Origem para o sisal proporcionará uma maior dinamização da produção, bem como uma maior agregação de valor a este produto, favorecendo ainda mais a sua inserção no mercado (nacional e internacional), preservando a cultura local e promovendo notoriedade à região.**
  - [...]
  - Cabe salientar também o processo da cadeia produtiva do sisal visto que uma das finalidades da Indicação Geográfica consiste na **construção e/ou reconstrução desta cadeia** (p. 374).

# IG região sisaleira

- **A IG não seria para o processo produtivo artesanal, mas para a proteção do processo de extração da folha até a entrega dos fios em estado bruto às empresas exportadoras para produção dos fios de sisal**

**Paradoxo entre as inovações radicais necessárias no processo produtivo e a proteção via IG**

# IG para o processo produtivo

- Pedido paradoxal:
  - O *modus operandi* apodera o produto daquele que o fornece
  - Não há justificativa para preservar um *modus operandi* que escraviza o ser humano
  - Necessário certificar os processos para modificar a qualidade de todos os participantes



# IG para o processo produtivo

- Objetivos da IG:
  - Elementos distintivos que produzem ou intensificam a qualidade do produto
  - Ajuda a promover o mercado interno. 60% dos produtos com IG na UE são consumidos no próprio país
  - Ajuda a proteger uma cultura
  - Protege para não ser copiado
  - Gera renda para os produtores: Em 2010, o faturamento das IGs na França alcançou cerca de €20,9 bilhões (sem impostos). Esse resultado representa 38% do total das IGs da União Europeia
  - Lógica da França: subsídios e mecanismos institucionais para manter o homem no campo produzindo riqueza para ele e para o país.

# Brasil: país de problemas e soluções

- IP Região do Cerrado Mineiro
  - Produtora de café: *commodity*
  - CACCER Conselho das Associações dos Cafeicultores do Cerrado:
    - **Mais de 4500 produtores** (6 associações, 8 cooperativas e 1 fundação)
    - **Capacitação do produtor por etapas**, para alcançar as certificações até a IP
    - Envolve pequenos, médios e grandes produtores
  - **Estratégias:**
    - Inovação em biotecnologias
    - Certificação da produção
    - Rastreamento
    - Estratégia de marketing
    - Construção de uma nova governabilidade da cadeia produtiva
    - Exigências para atender ao mercado internacional e competir com qualidade



# Considerações finais

Intervenções do governo são pontuais

**Há necessidade de inovação radical do processo produtivo do sisal: falta de foco no problema: persistência das condições miseráveis do povo do sisal nordestino**

